

O Impacto do Alargamento da União Europeia na Economia Portuguesa

Augusto Mateus

Instituto Superior de Economia e Gestão
Instituto Formação Empresarial Avançada
Augusto Mateus & Associados



Lisboa, 1 de Junho 2004

Motivações, Natureza e Desafios do Alargamento da União Europeia

Um processo com motivações prioritárias no plano político e civilizacional ...

O **alargamento** central e oriental da União Europeia, tal como as anteriores rondas que aglutinaram, sucessivamente, ao seu núcleo duro continental inicial, as ilhas britânicas, os países da Europa do Sul, (em busca da consolidação das suas transições democráticas tardias), e os países nórdicos, pretende **reforçar a coesão e a força da União e alargar a respectiva influência no mundo.**

O alargamento, aos países bálticos e aos países da Europa central e oriental (em busca não só da consolidação das respectivas transições democráticas, mas, também, de um pleno desenvolvimento de economias de mercado) e às ilhas mediterrânicas, visa colocar a **União numa melhor posição para responder aos desafios complexos da globalização,** na adopção de modelos empresariais baseados no conhecimento, e para consolidar, na sua renovação, o modelo social Europeu.

... mercado por uma dimensão sem precedentes ...

O actual alargamento coloca um grande desafio, provavelmente único, no seu alcance e diversidade: trata-se, de longe, do **maior alargamento** em termos do número de países candidatos (10 países, já em 2004, a Bulgária e Roménia, muito provavelmente em 2007, e a Turquia, com problemas específicos, não muito mais tarde), conduzindo a uma expansão, de cerca de um terço, da União Europeia, quer na área geográfica, quer na população, que acolherá mais 105 milhões de pessoas.

A **maior dimensão deste alargamento** ao nível institucional, territorial e populacional **não é acompanhada ao nível da riqueza produzida** (o PIB da União registará um aumento de apenas 4,7%, considerando os 10 Estados que já assinaram o tratado de adesão).

... onde ganham corpo a racionalidade económica e os próprios desafios ...

A **racionalidade económica do alargamento** articula-se estreitamente com a **expansão e consolidação do mercado interno europeu**, esperando-se que as novas alavancas de eficiência, e as significativas oportunidades económicas daí resultantes, impulsionem o investimento e a criação de emprego, aumentando os níveis de prosperidade.

A melhoria do bem-estar económico e social dos cidadãos constitui um resultado expectável do alargamento, no médio e longo prazo. O alargamento “produz”, no entanto, em termos imediatos, uma redução do nível médio do PIB por habitante, no plano comunitário, e o aumento da respectiva dispersão, no plano regional e nacional, o que se traduzirá em **novos e exigentes desafios**.

... de um alargamento que “produz” uma nova diversidade e heterogeneidade na União ...

A União Europeia transforma-se profundamente, no plano qualitativo, com a concretização do presente alargamento, tornando-se num **espaço muito mais heterogéneo**, nos planos económico e social, **comportando muito maior diversidade e desigualdade**.

A **natureza do presente processo de alargamento** revela toda a sua especificidade quando se verifica que **a distância entre os níveis médios de vida dos países candidatos e da União é sensivelmente o dobro da que se registava no alargamento à Europa do Sul** e que as diferenças salariais são ainda mais expressivas, apesar do elevado nível de educação geral da população nos países candidatos.

... e questiona, desse modo, os próprios modelos de governância política e económica na Europa ...

O alargamento da União Europeia constitui uma **grande oportunidade para a União Europeia no início do século XXI.**

A experiência mostra, no entanto, que os sucessivos alargamentos não se limitaram, a acolher novos Estados-Membros, tendo implicado um **aprofundamento** da própria União Europeia que produziu **novos dinamismos políticos, institucionais, económicos e sociais.**

A União Europeia alargada será, necessariamente, forçada a **rever muitos dos objectivos** e a **reorientar muitas das abordagens** das suas **políticas de convergência, coesão e desenvolvimento regional**, construídas e consolidadas num quadro de muito maior homogeneidade e muito menor diversidade e complexidade.

... colando, a Portugal, desafios competitivos globais ...

Os desafios que se colocam a Portugal são, sobretudo, **desafios competitivos**, isto é, desafios ao nível da organização e da gestão, dos recursos humanos e das competências, da tecnologia e da inovação, da distribuição e da logística que enquadram e configuram a construção (ou não) de novas **vantagens competitivas de médio e longo prazo e o enriquecimento e alargamento das cadeias de valor das actividades económicas desenvolvidas.**

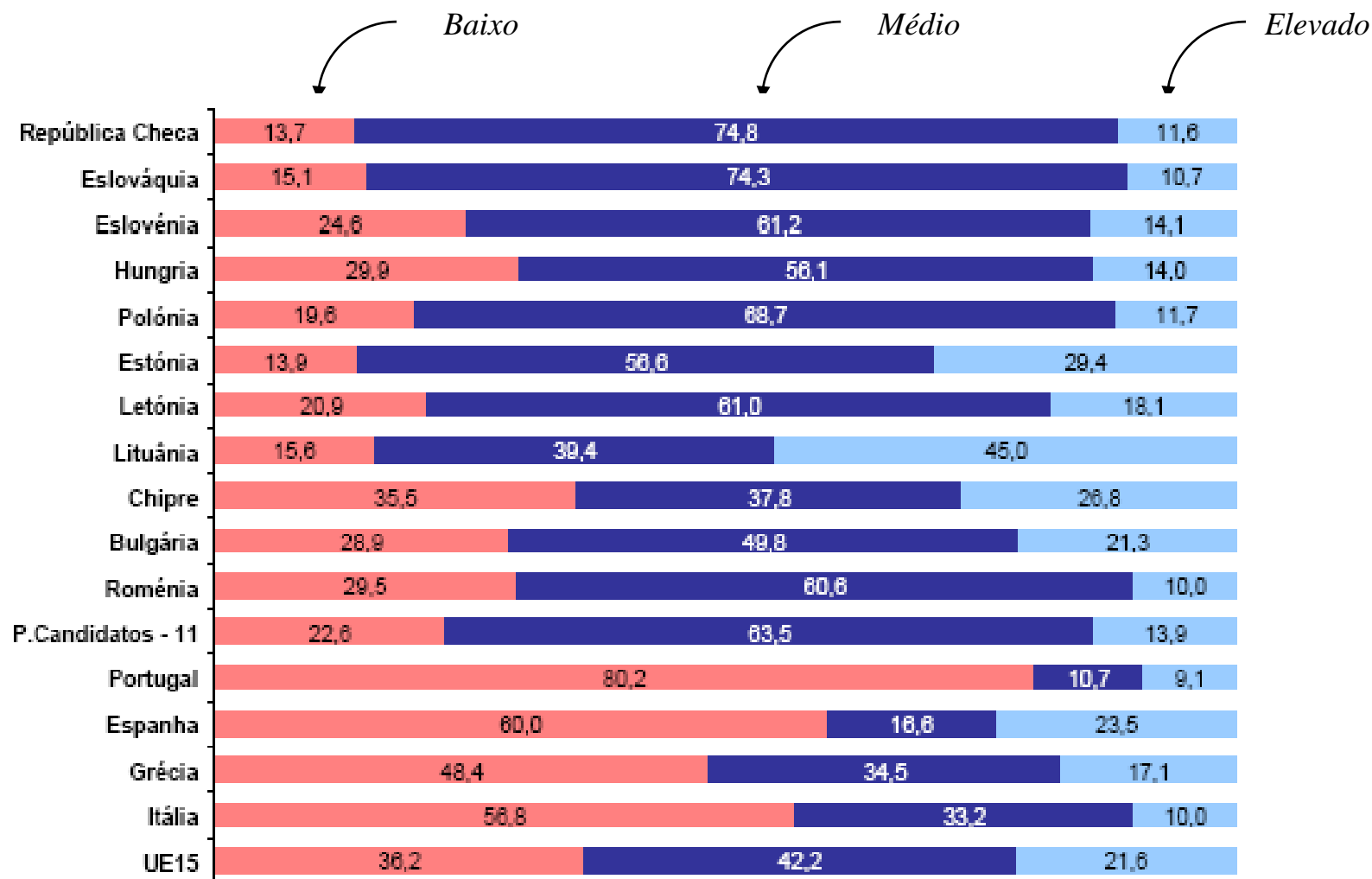
São estes desafios competitivos que, uma vez enfrentados com êxito, permitem avançar no terreno do crescimento sustentado dos níveis de **produtividade** e percorrer os caminhos de “retoma” da **convergência real e nominal** e da **estabilidade macroeconómica**, diminuídas nos tempos mais recentes..

... muito exigentes e duradouros

Os desafios colocados pelo novo quadro competitivo, que o alargamento da União Europeia vem reforçar, exigem **mudanças e ajustamentos de natureza “real”**, isto é, uma melhoria relativamente radical da **eficiência na criação de riqueza**, exactamente porque as nossas fraquezas assim o determinam, havendo, não obstante, que **reassegurar, em termos “nominais”**, **as condições de estabilidade macroeconómica e sustentabilidade orçamental** propícias à realização de investimentos de médio e longo prazo com vista à construção de novas vantagens competitivas associadas à renovação do padrão de especialização e dos modelos de negócios prevalecentes, actualmente, na economia portuguesa...

**O “choque” de diferentes modelos competitivos
numa Europa alargada:
a posição específica da economia portuguesa**

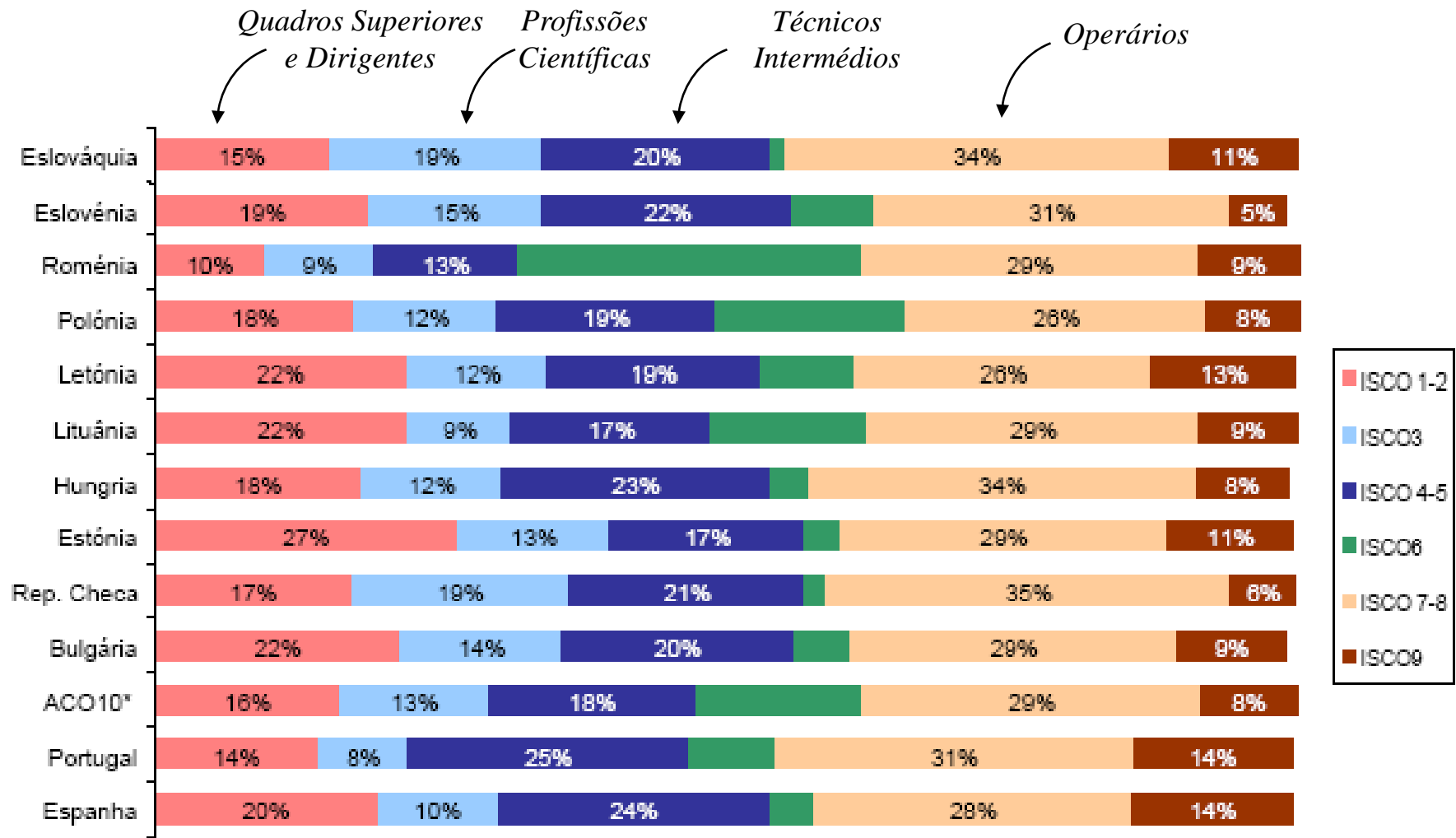
Os novos membros da UE alargada são países de elevado nível de educação ...



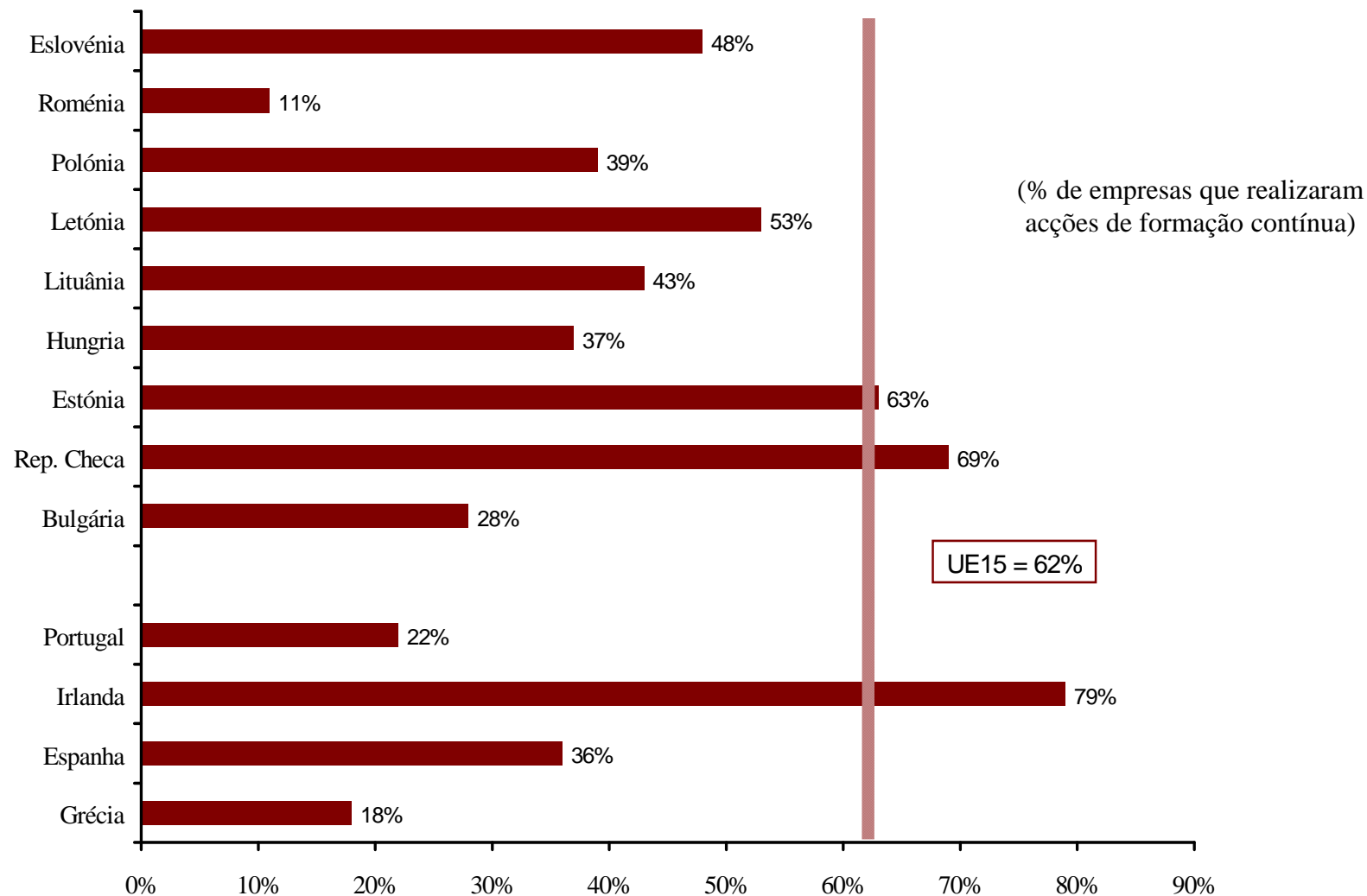
IFEA
Instituto de Formação Empresarial Avançada



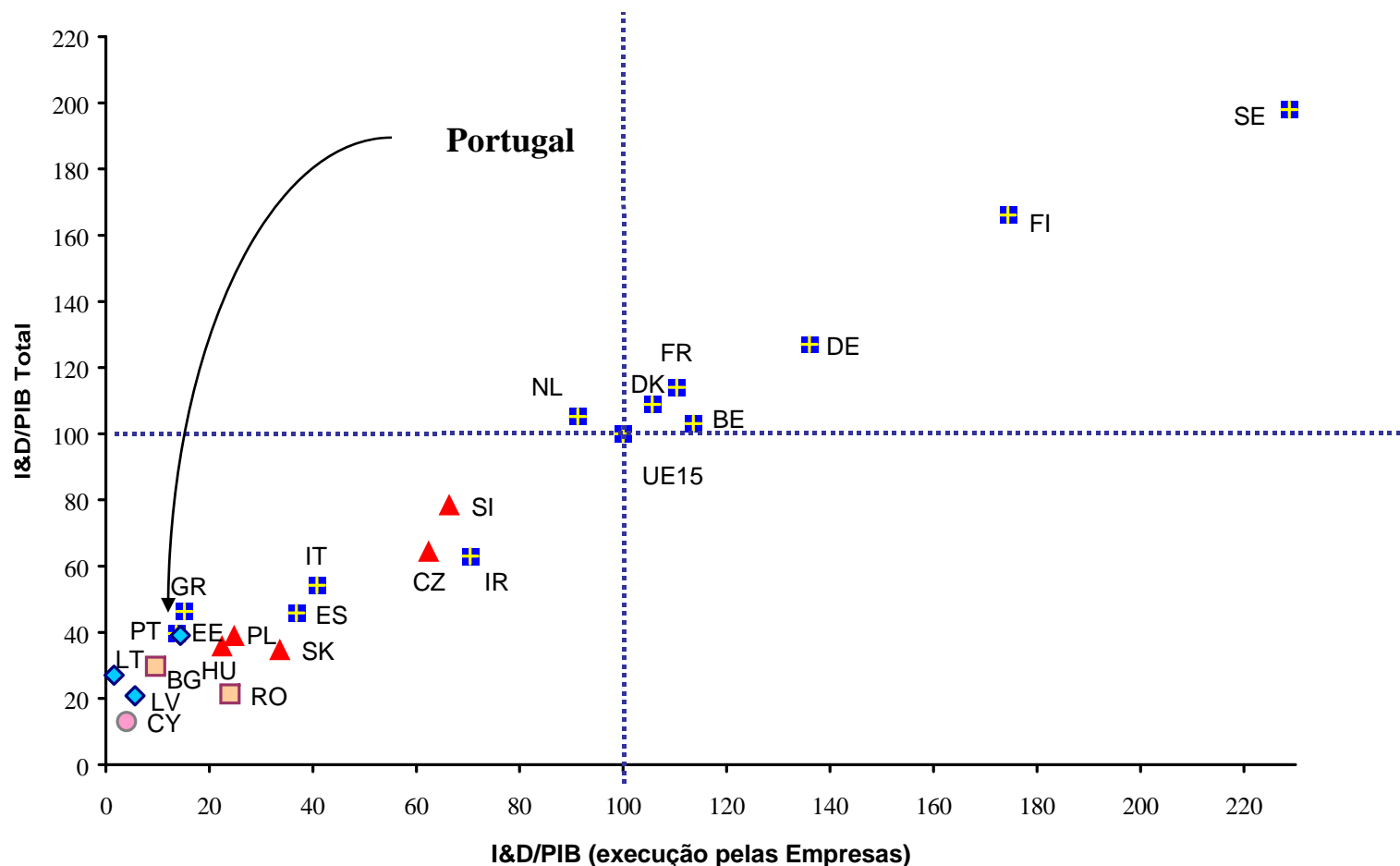
... mas só parcialmente traduzido nas qualificações da população activa ...



... que a formação profissional parece poder melhorar ainda mais face à Europa do Sul ...

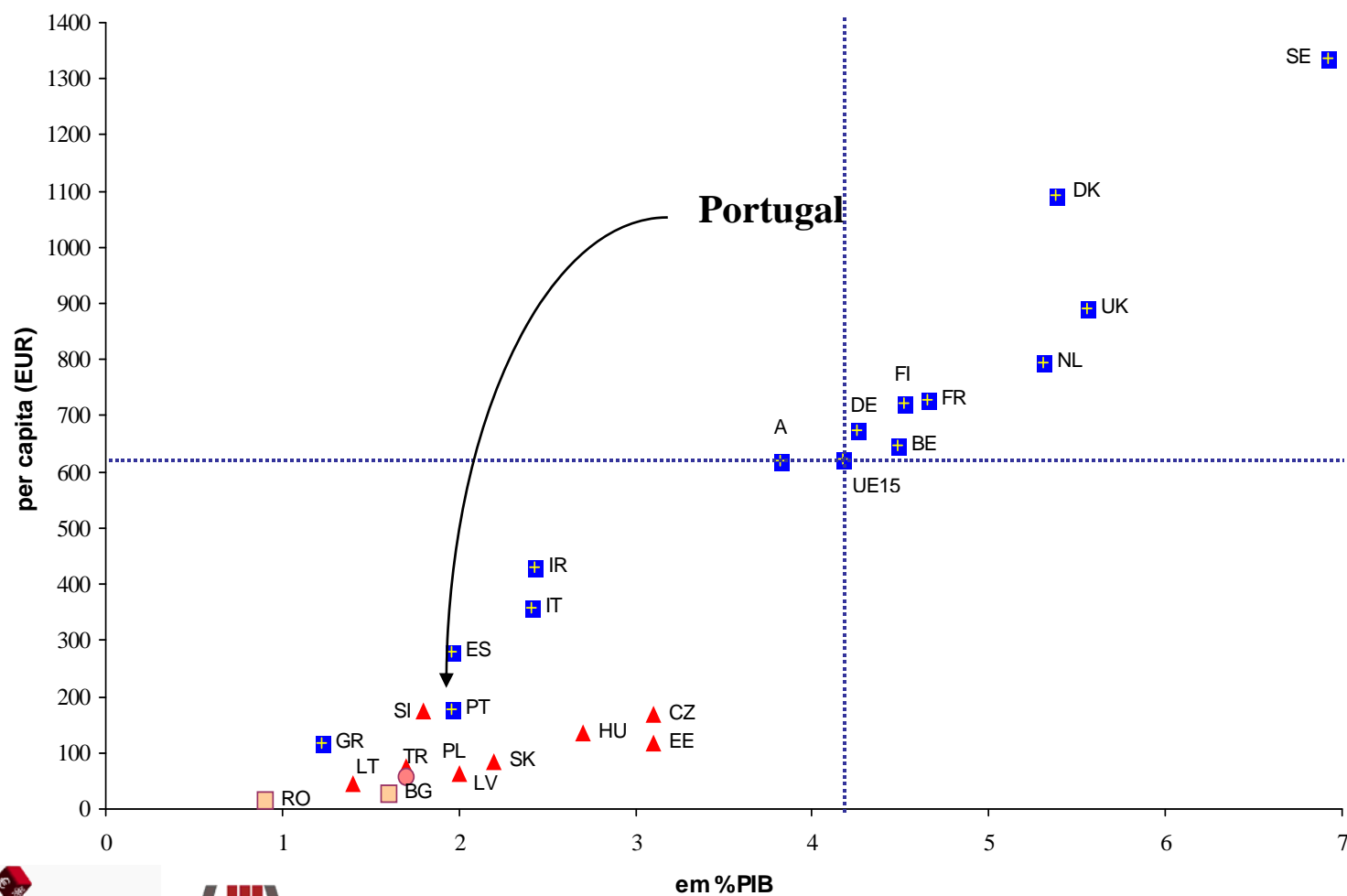


A debilidade competitiva da economia portuguesa prolonga-se num insuficiente esforço global de I&D e pelo seu grau de execução em ambiente empresarial ...



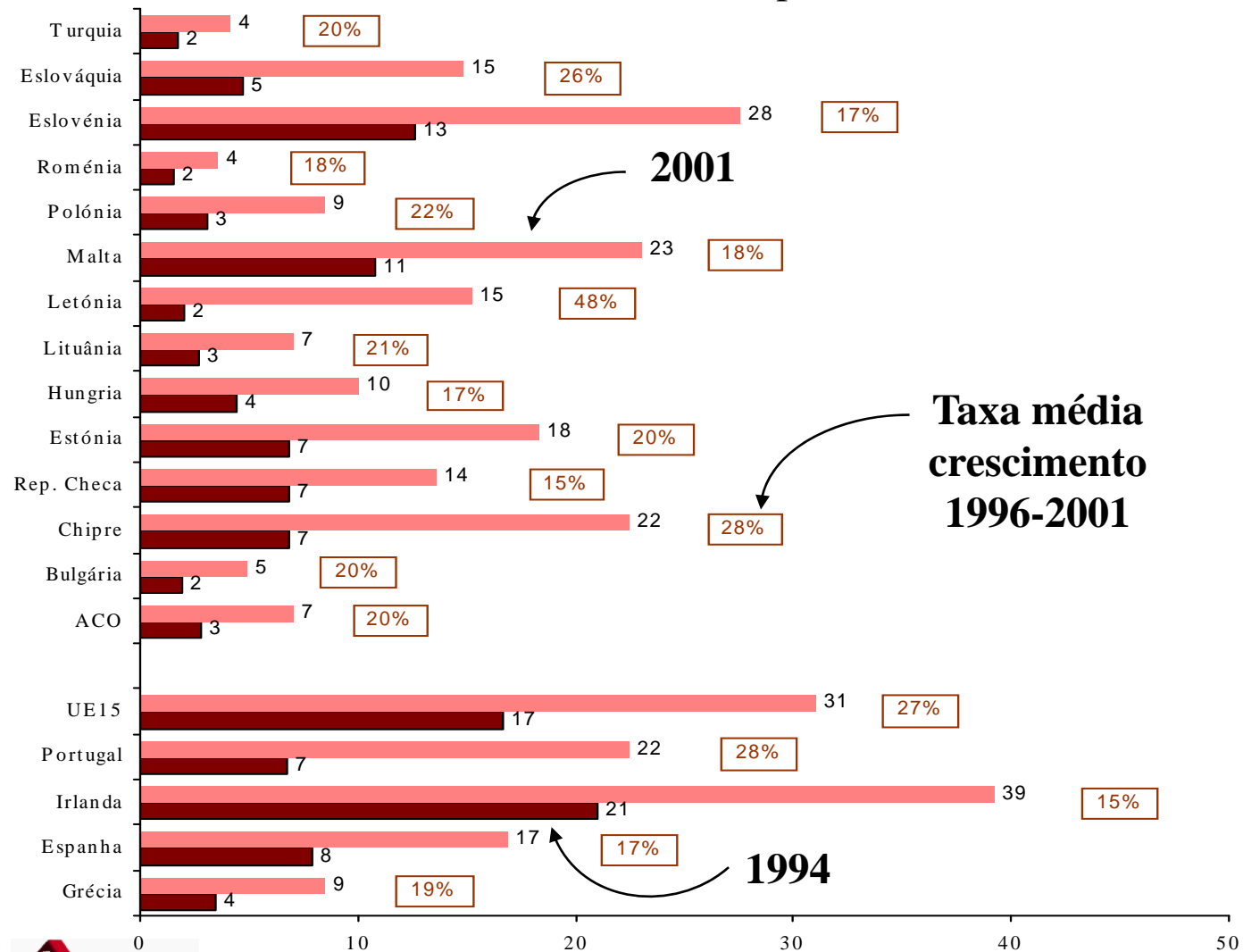
... que tende a alargar-se ao nível de utilização das tecnologias de informação ...

Despesa em TI's per capita e em % do PIB



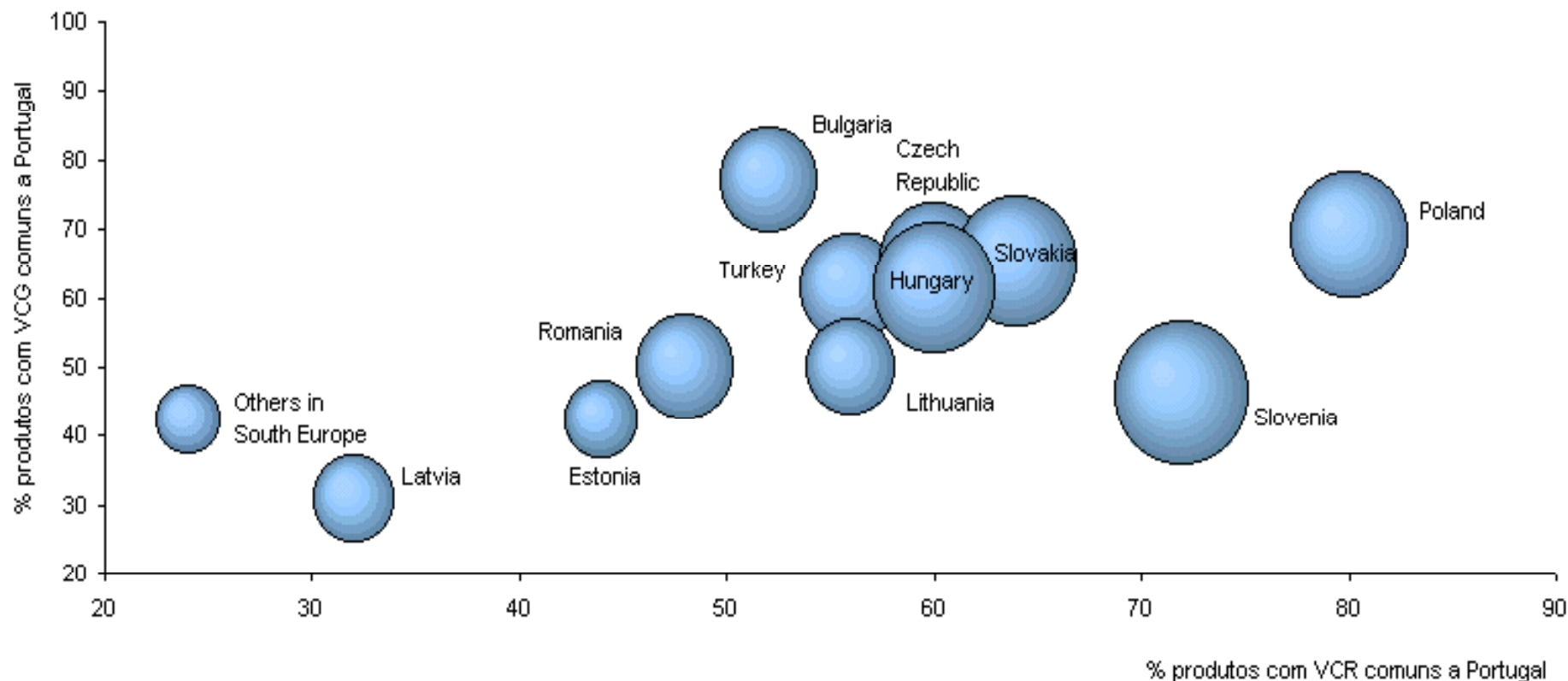
... embora de forma desigual

Número de PC's por 100 habitantes



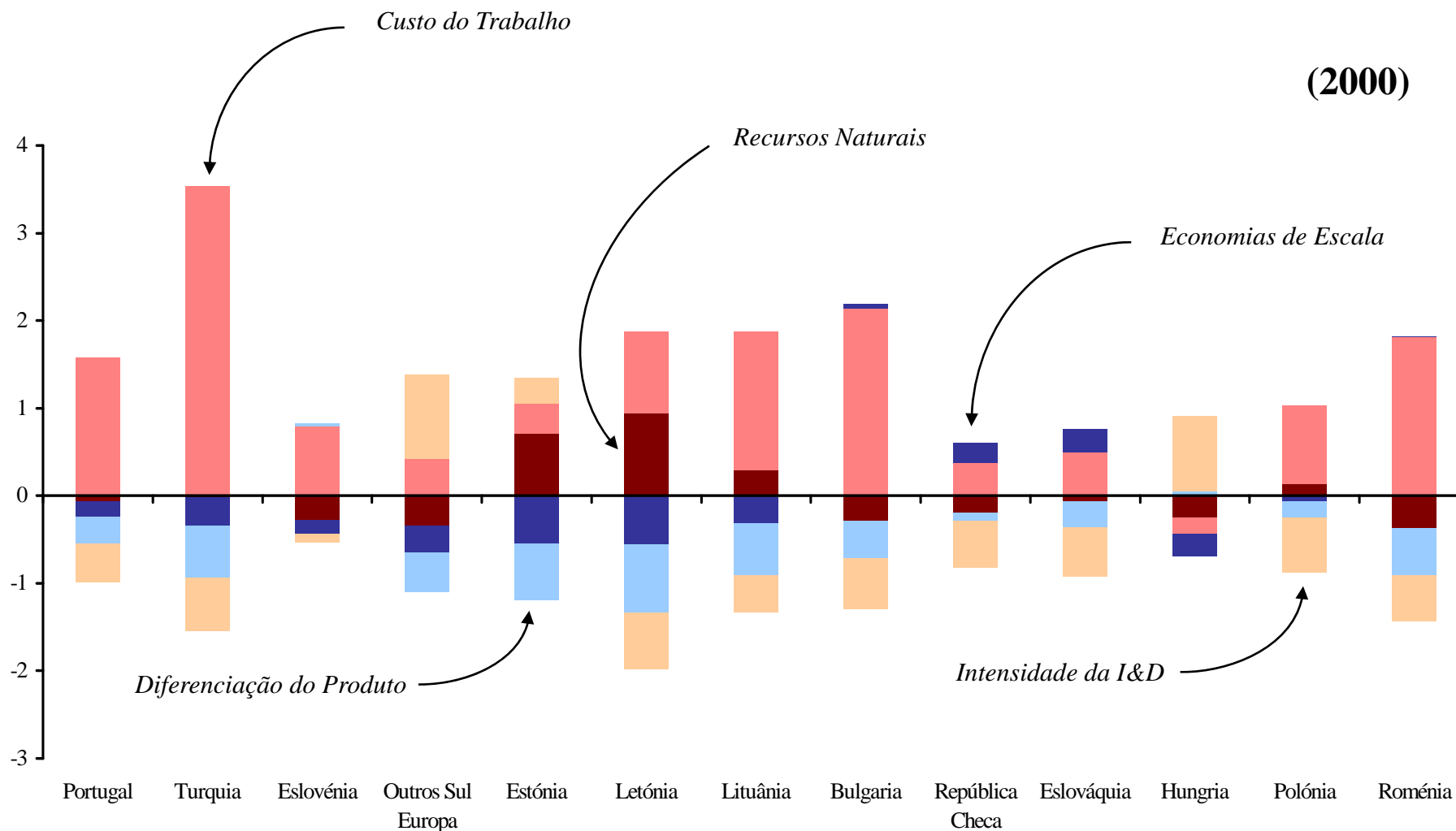
... e se exprime numa inserção competitiva no comércio internacional semelhante à dos Países candidatos ...

Vantagens Comparativas (Reveladas e Globais) entre Portugal e Países candidatos

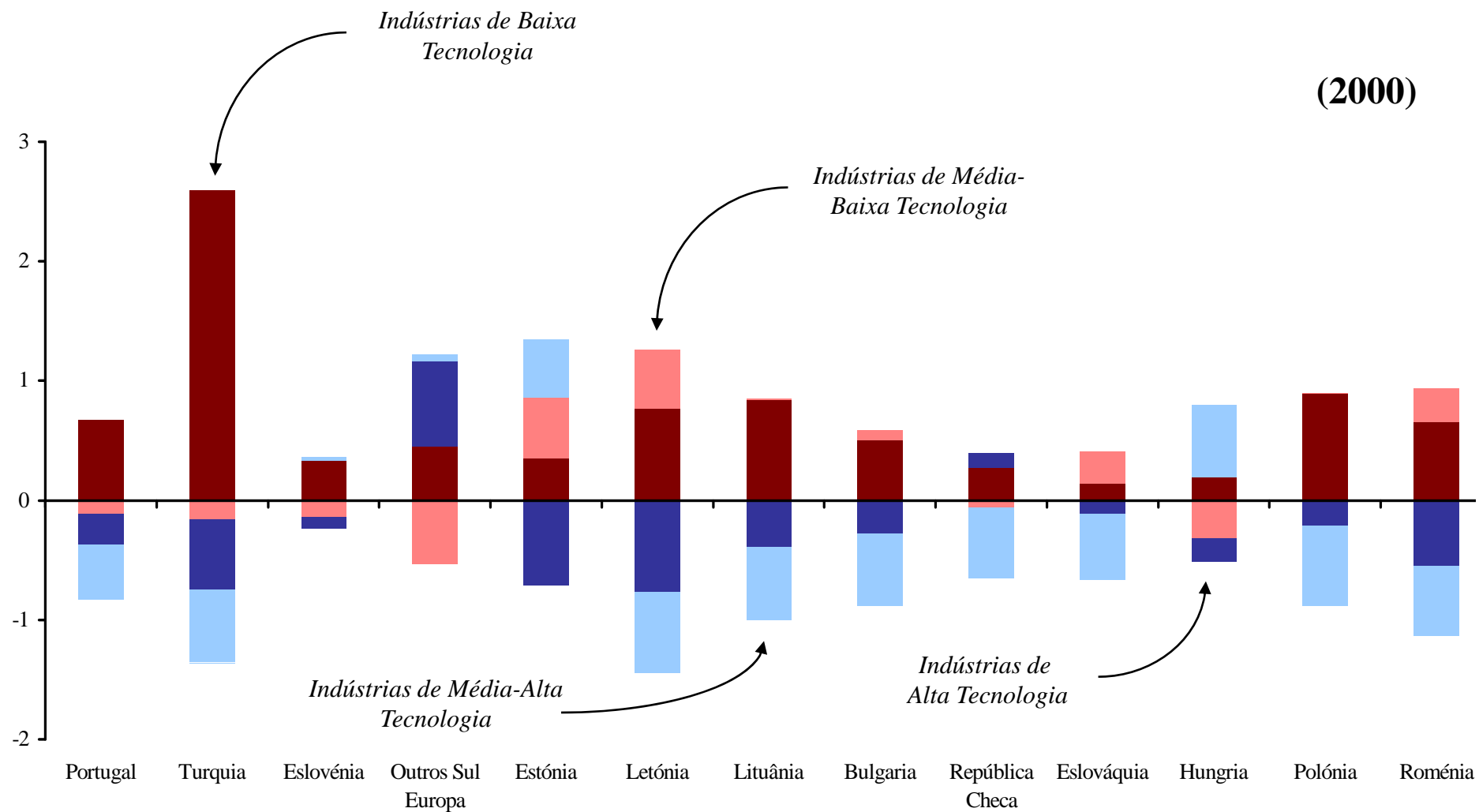


● Peso exportador dos sectores portugueses com VCR no total das exportações portuguesas para a UE

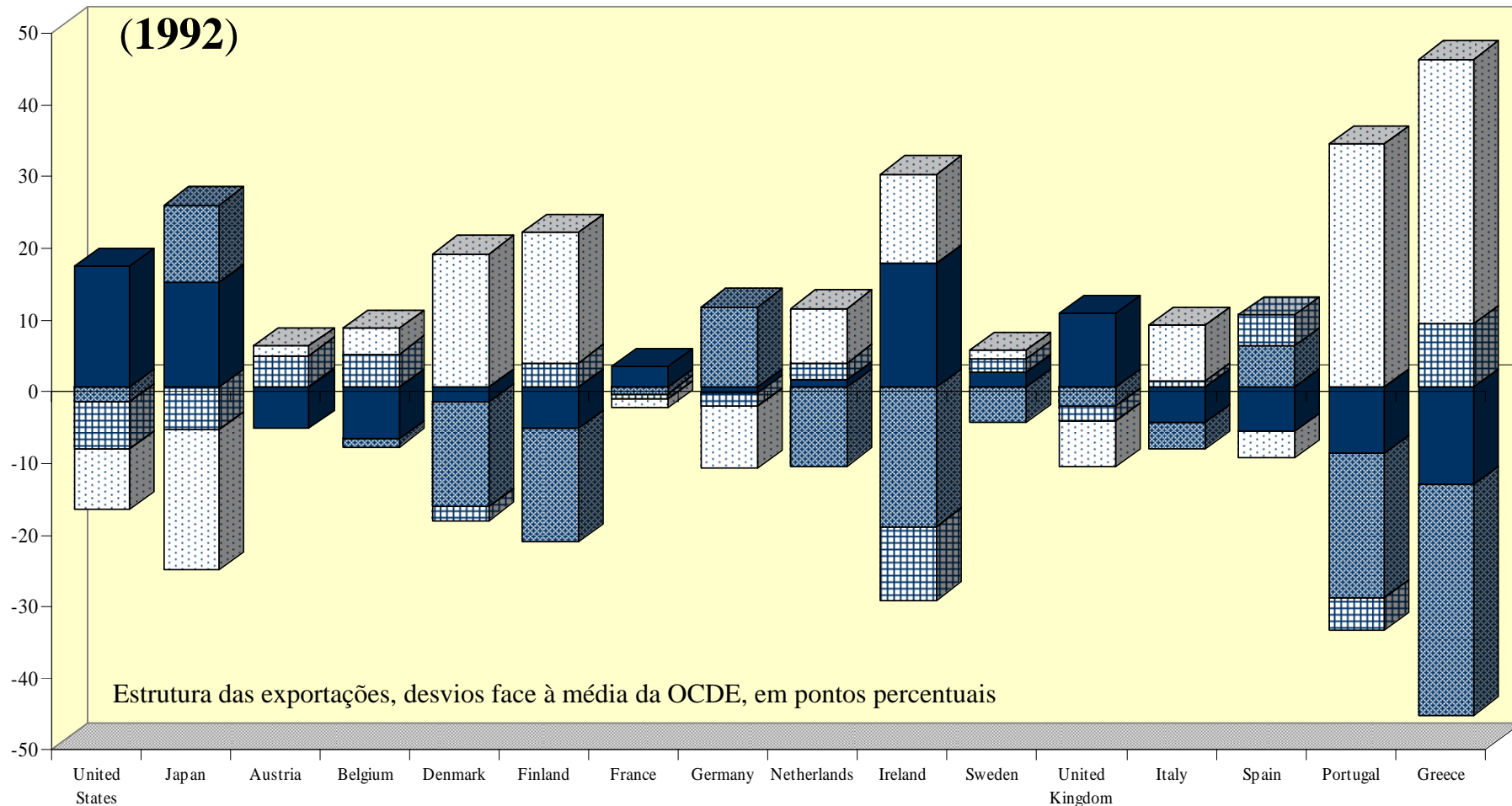
... nas vantagens comparativas segundo o factor chave de competitividade ...



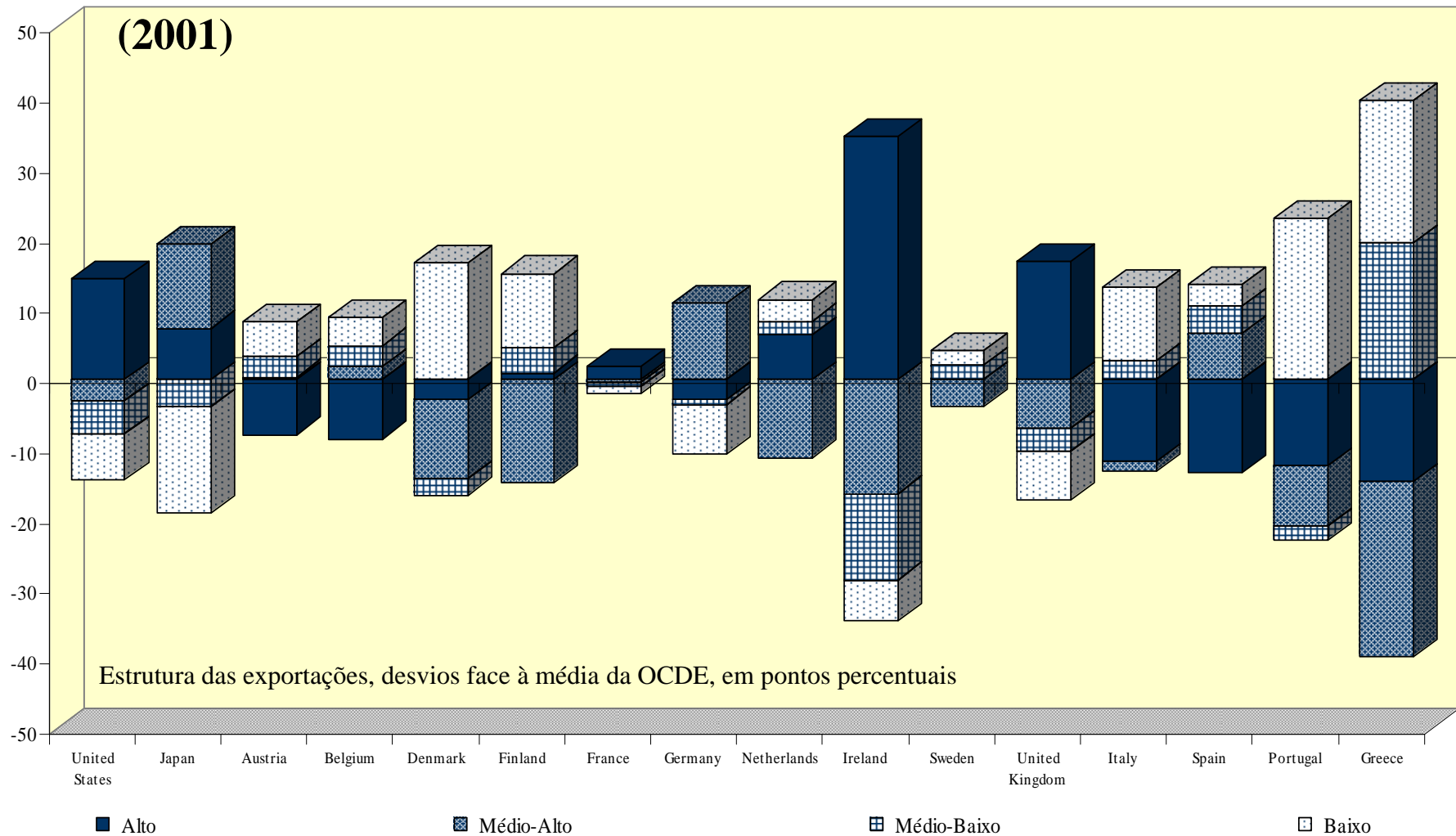
... e nas vantagens comparativas globais segundo a intensidade tecnológica ...



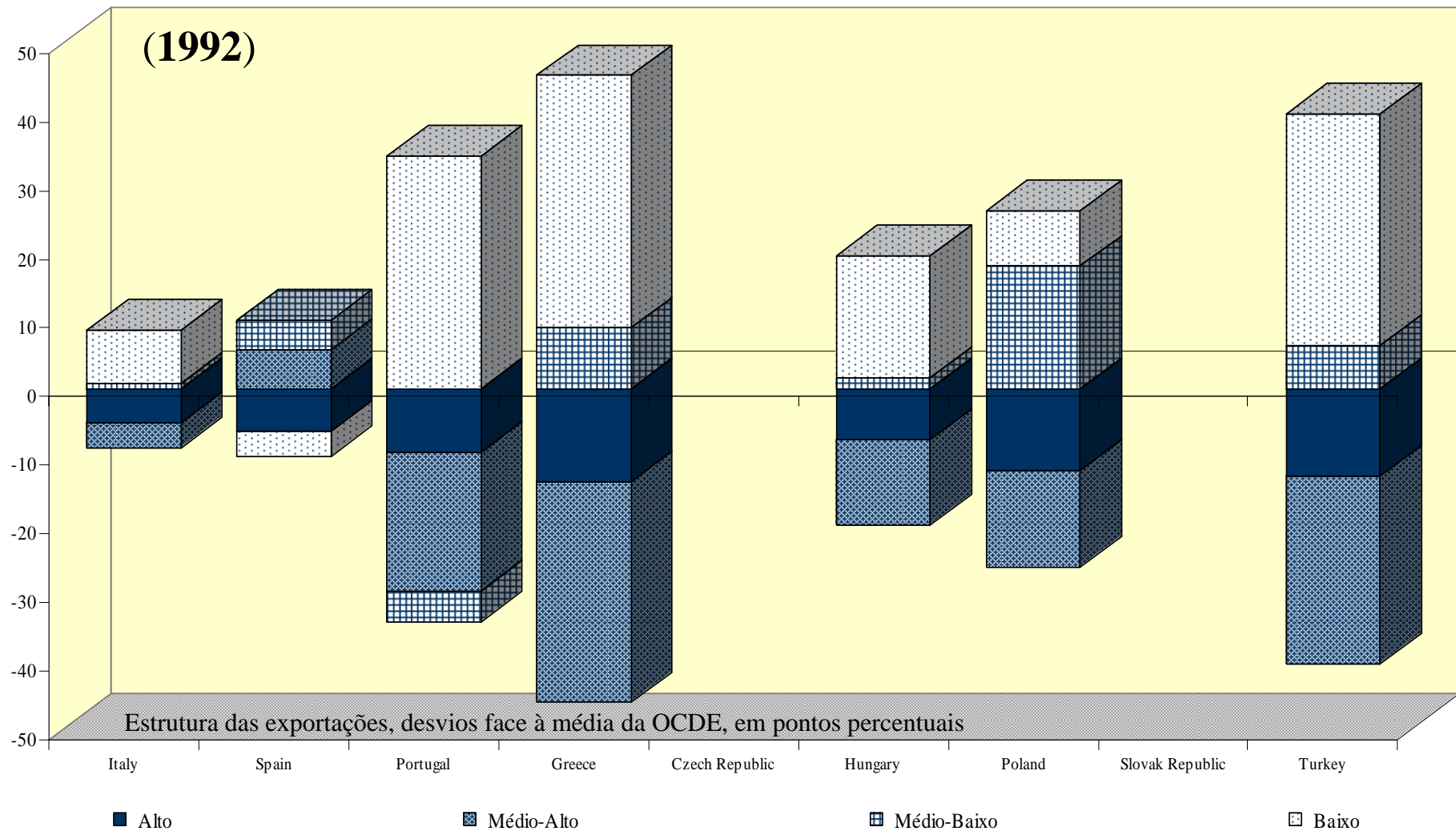
... reflectindo um Padrão Tecnológico de Especialização muito vulnerável e insuficientemente evolutivo ...



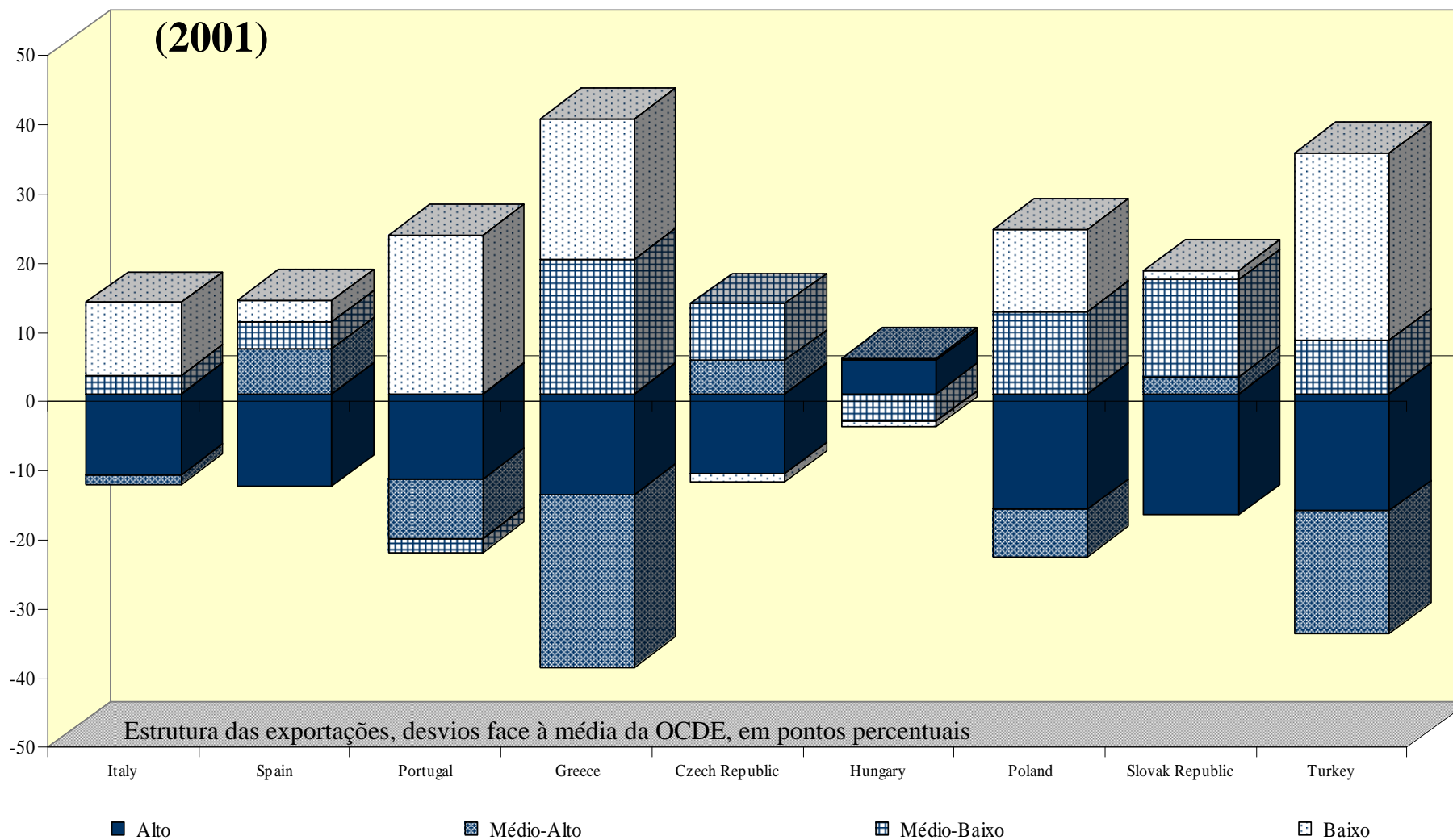
... não só em relação aos pólos mais fortes da Economia Mundial e da União Europeia ...



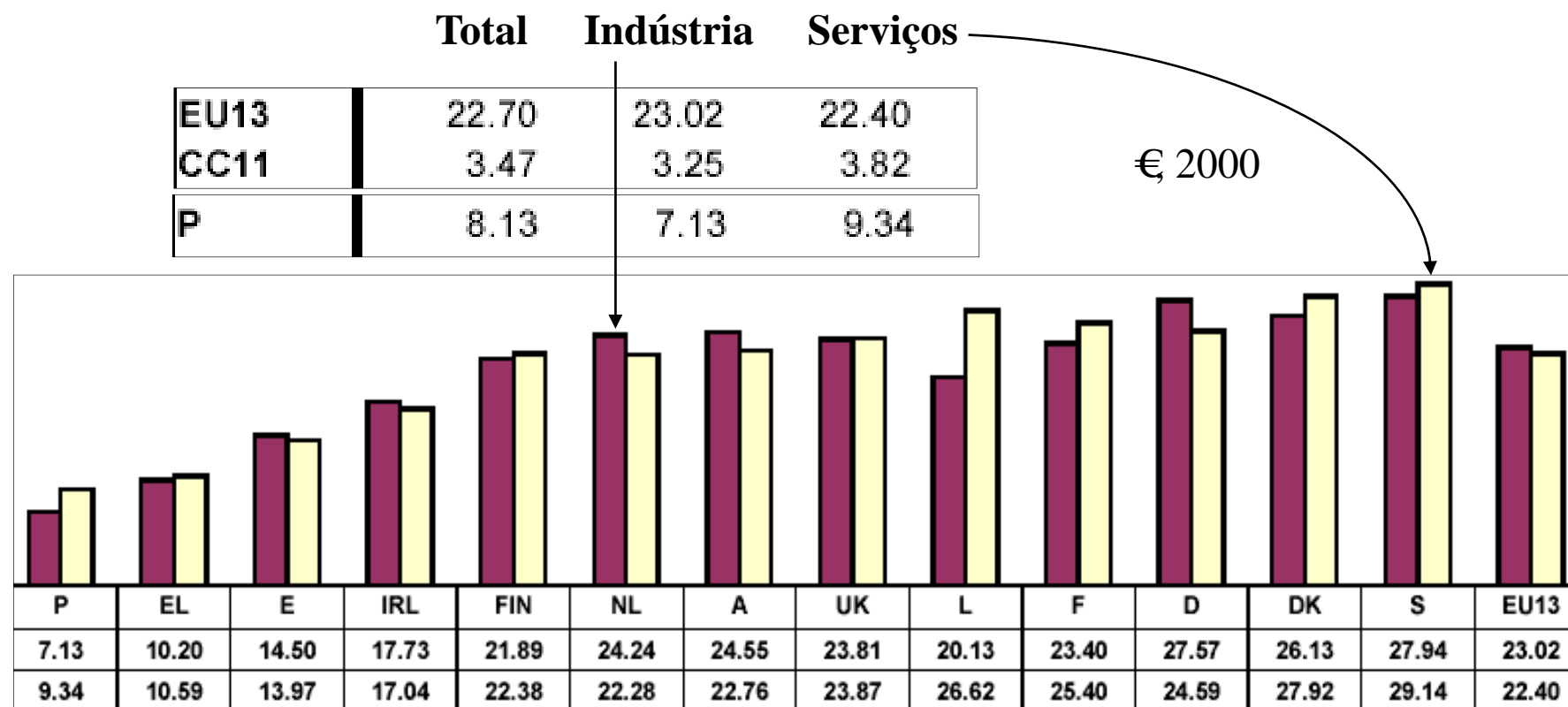
... como, também, no novo quadro criado pelo alargamento ...



... onde alguns dos novos pólos da Europa alargada revelam já padrões de melhor qualidade ...



.... catalisados por custos horários do trabalho muito baixos ...



.... alavancados por uma melhor relação entre salários e produtividade face a Portugal ...

Espaço/País	Salário Médio (€, correntes)	Produtividade Média (€, correntes)
UE 15	100,0	100,0
Portugal	35,8	45,7
Candidatos (ACO-10)	15,3	25,6

.... e por uma forte atractividade fiscal

taxas de imposto s/rendimentos das sociedades

País	Taxa geral estatutária (%)	Taxa efectiva+ (%)	País	Taxa geral estatutária (%)	Taxa efectiva+ (%)
Irlanda	12,5	12,5	Chipre	10	10
Luxemburgo	22,88	30,38	Bulgária	15	16,5
Alemanha	25	38,29	Letónia	15	15
Portugal	25	27,5	Lituânia	15	15
Suécia	28	28	Hungria	16	16
Finlândia	29	29	Eslováquia	19	19
Dinamarca	30	30	Polónia	19	19
R. Unido	30	30	Estónia	24	24
Itália	33	37,25	Eslovénia	25	25
França	33,33	34,33	Roménia	25	25
Bélgica	33,99	33,99	Rep. Checa	28	28
Áustria	34	34	Malta	35	35
Holanda	34,5	34,5	Média UE27	25,5	26,6
Espanha	35	35	<i>Média UE15</i>	<i>29,4</i>	<i>31,3</i>
Grécia	35	35	<i>Média ACO12</i>	<i>20,5</i>	<i>20,6</i>

Notas: As taxas efectivas consideram as sobretaxas e impostos regionais/municipais adicionais aplicados em alguns países (por ex. a derrama em Portugal); alguns países aplicam, para determinados tipos de empresas ou para esclões de rendimentos mais baixos, taxas nominais inferiores às referidas

Fonte: KPMG's Corporate Tax Rates Survey – 2004; Corporate News, PWC, Fev. 2004

A análise da competitividade e da especialização internacional dos PEÇO e da Europa do Sul revela que os efeitos do alargamento já se fizeram sentir em boa parte

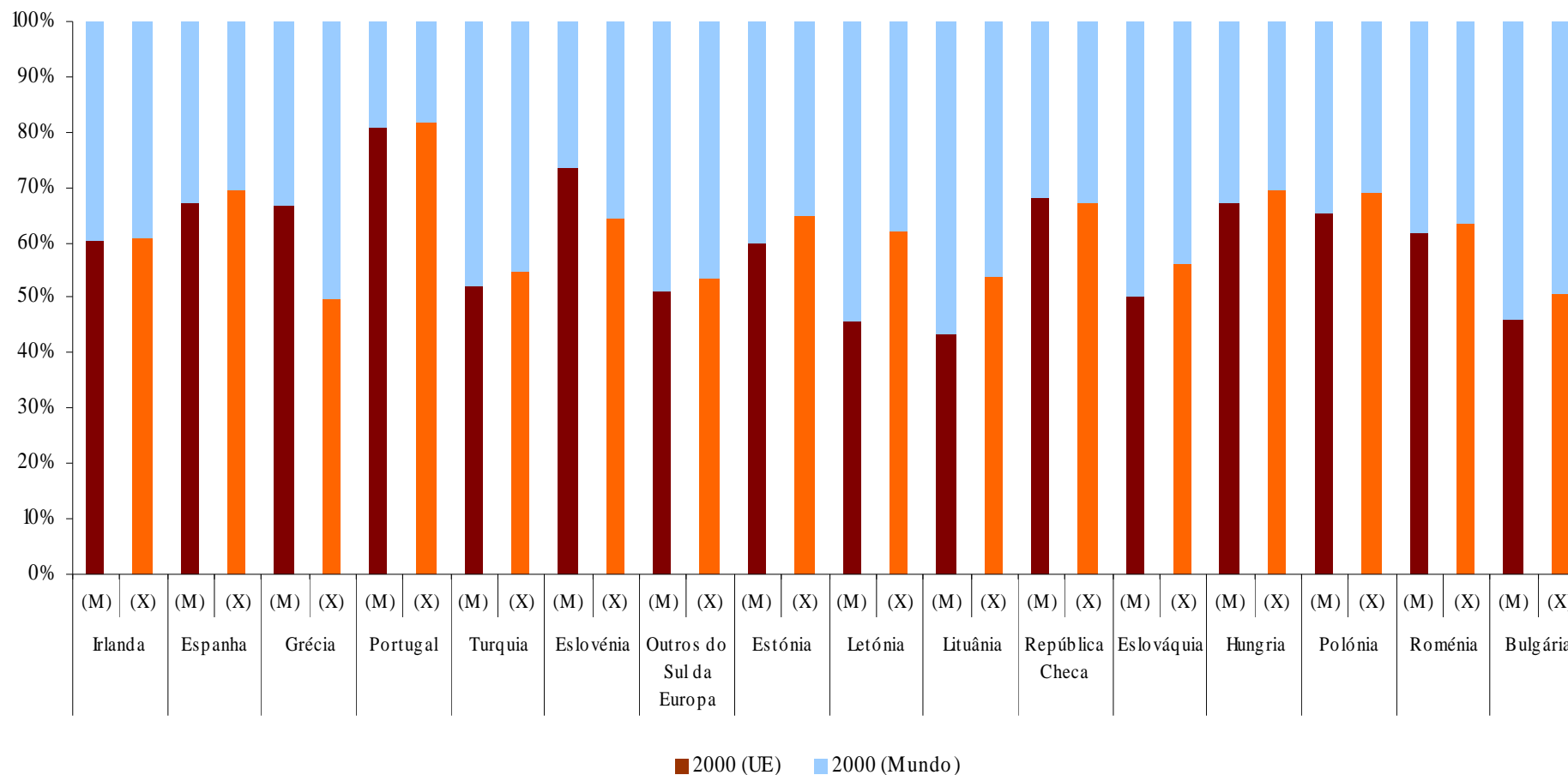


IFEA
Instituto de Formação Empresarial Avançada



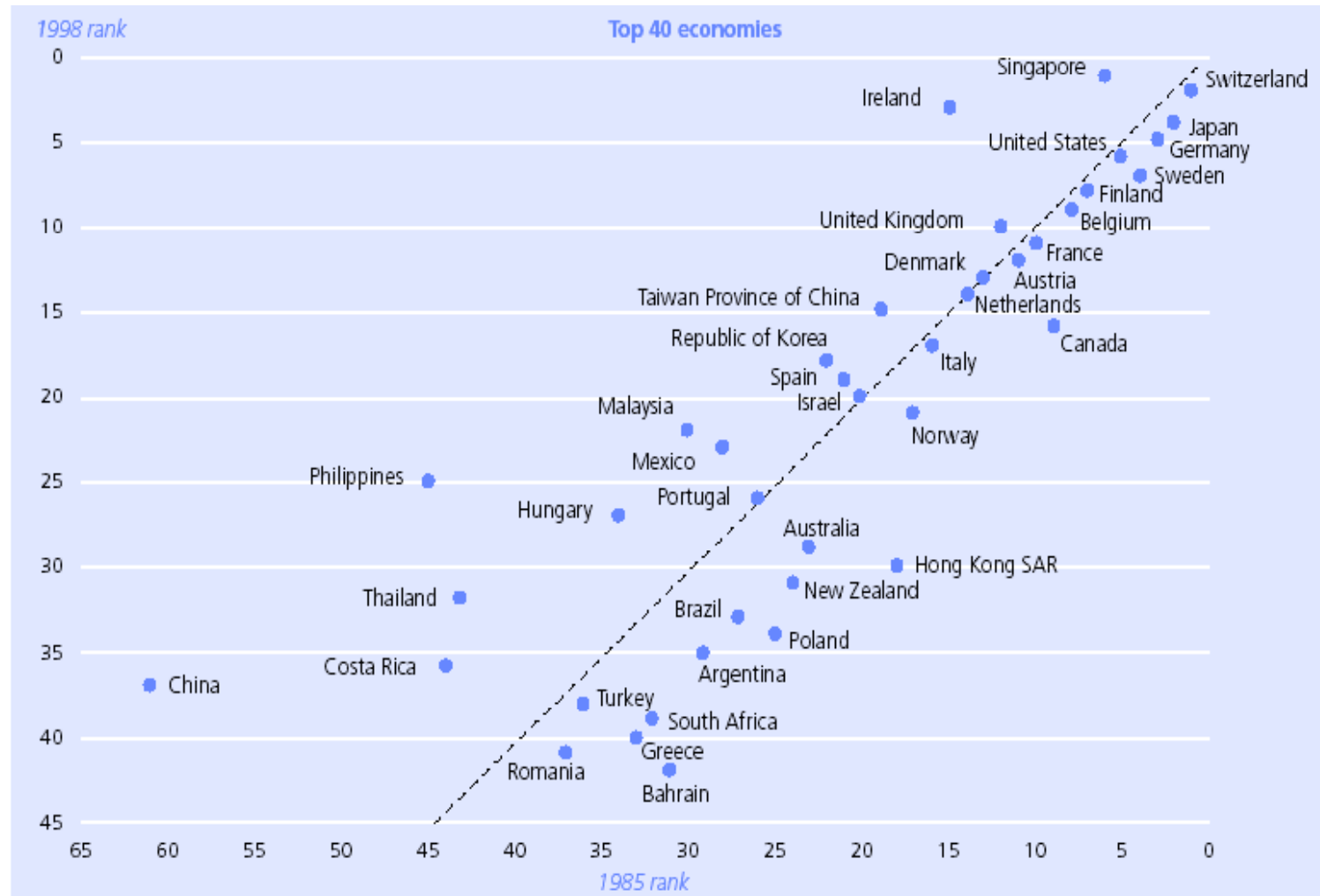
... no grau de integração comercial no espaço da União Europeia ...

Peso do comércio externo com a União Europeia (em % do Total, 2000)



... na evolução do ranking da performance na competitividade industrial ...

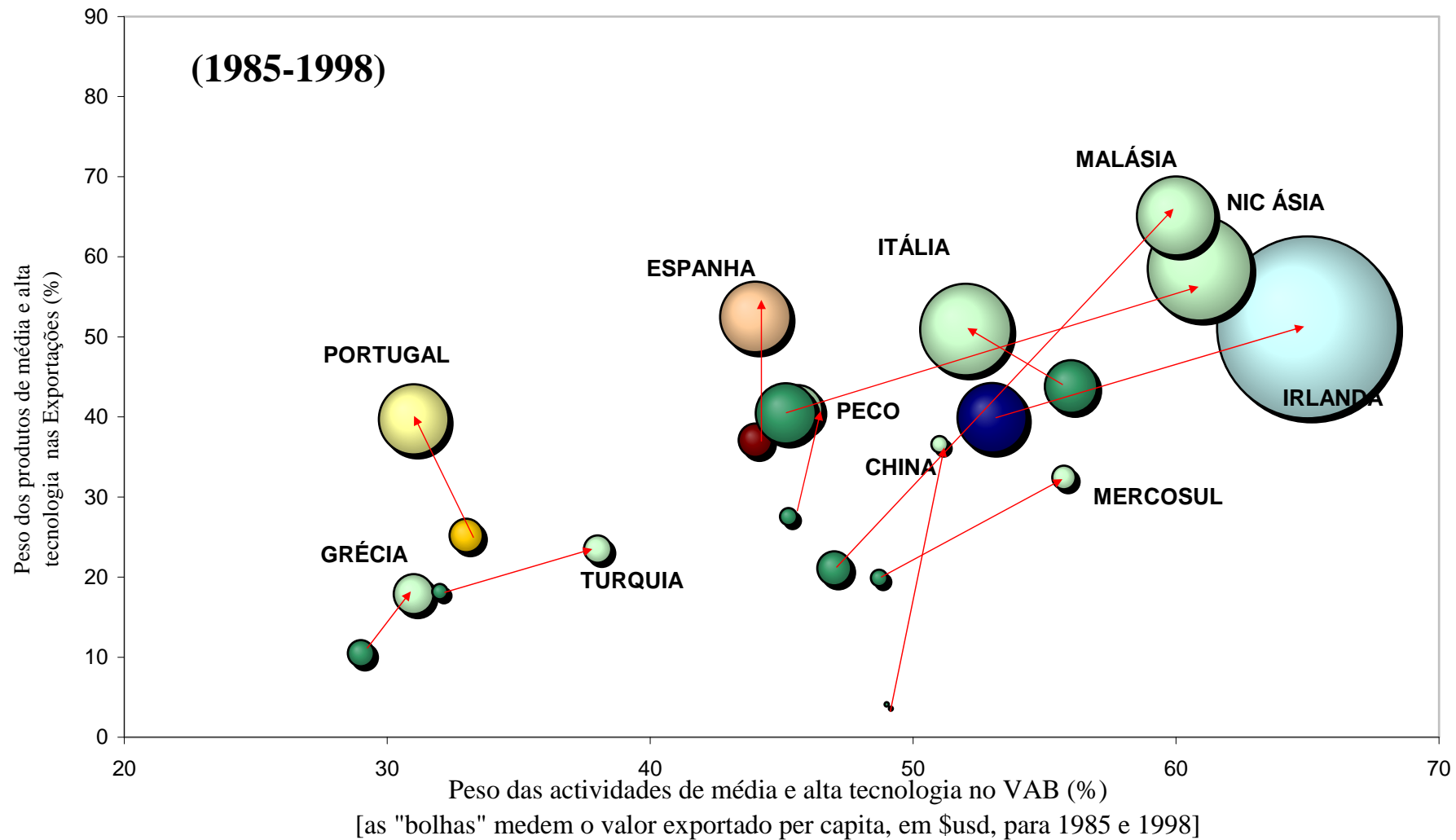
(1985-1998)



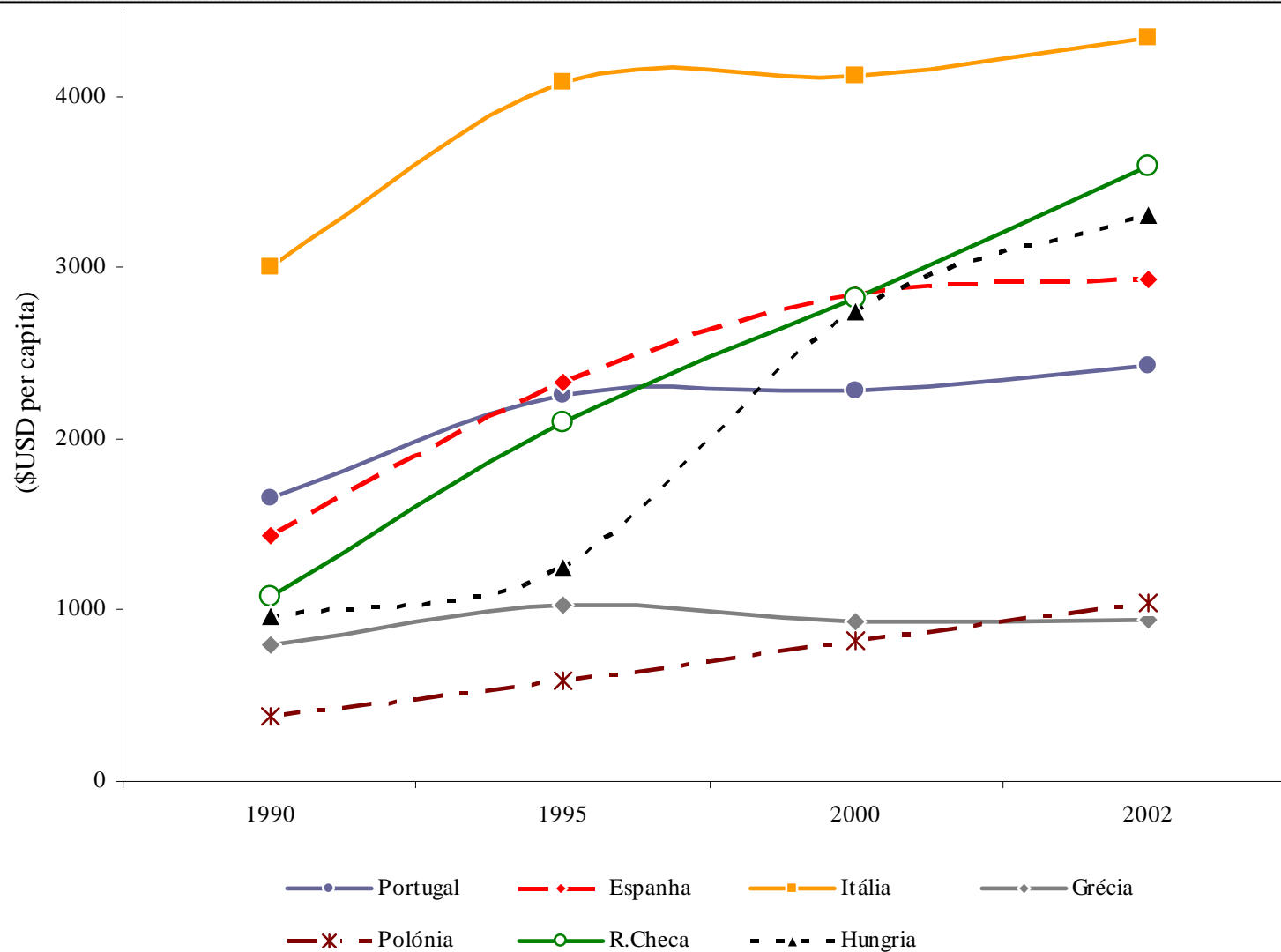
IFEA
Instituto de Formação Empresarial Avançada ISEG



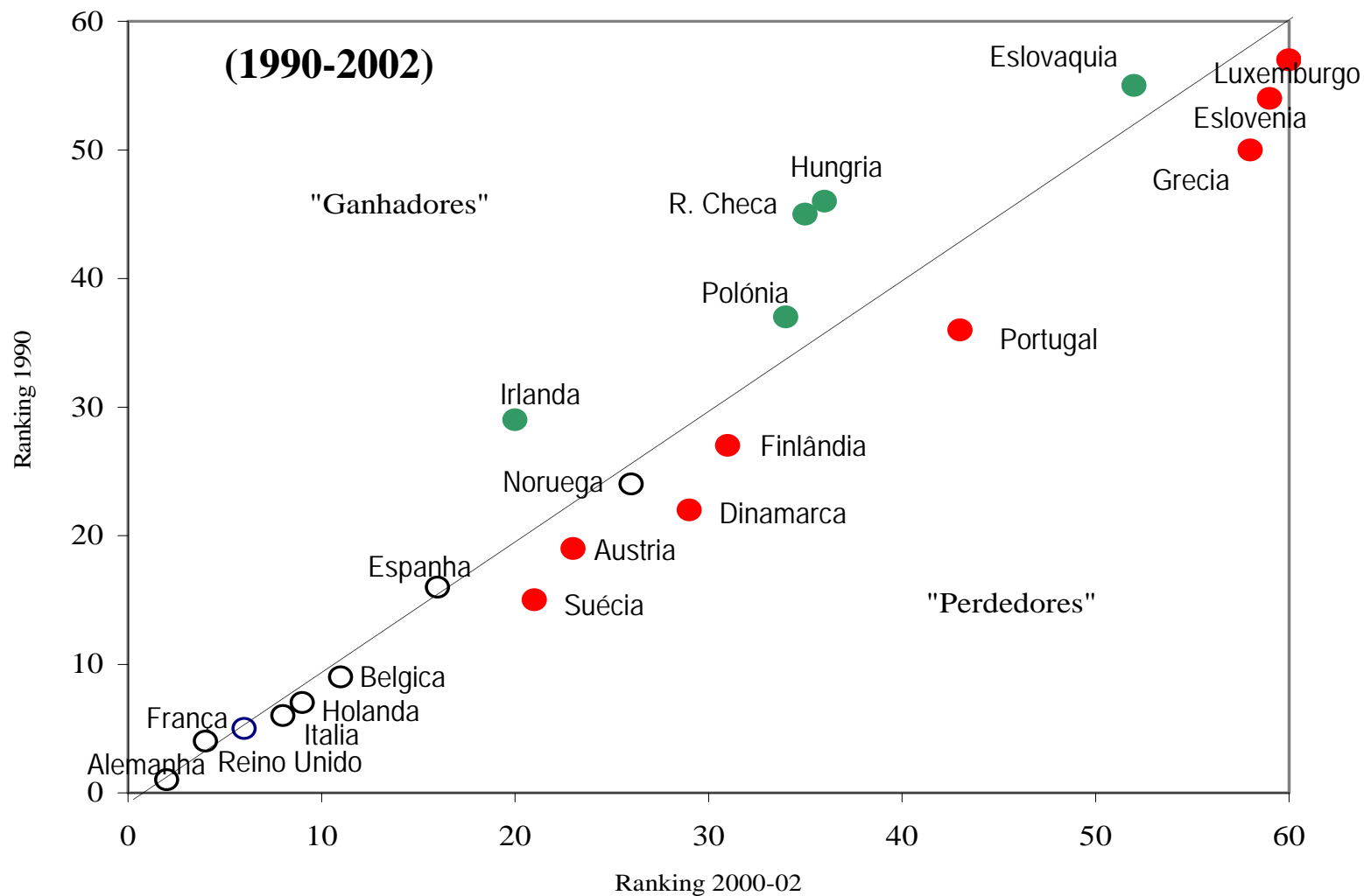
... na qualidade do posicionamento global no desenvolvimento industrial ...



... na evolução das exportações per capita ...



... nos “ganhos” e “perdas” da Europa alargada no ranking das exportações mundiais ...



... e na evolução dos fluxos de IDE

	1990 – 95	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
(1) IDE Países Candidatos	5166	10033	11596	17819	20051	22238	19355	23111
(2) IDE HU+PL+CZ+SK+SI	4453	8646	8976	13051	16019	18222	15874	20169
(3) Bulgária + Roménia	219	372	1720	2568	1860	2027	1970	1585
(4) Portugal	1737	1488	2477	3144	1234	6464	5892	4276
(5) (1)/Total Mundial (%)	2.3	2.6	2.4	2.6	1.8	1.5	2.4	3.6
(6) (2)/Total Mundial (%)	2.0	2.2	1.9	1.9	1.5	1.2	1.9	3.1
(7) (4)/Total Mundial (%)	0.77	0.39	0.52	0.45	0.11	0.43	0.72	0.66
(8) (4)/(1)	34.6	14.8	21.4	17.6	6.2	29.1	30.0	18.5
(9) (2)/(1)	86.2	86.2	77.4	73.2	79.9	81.9	82.0	87.3

Unidades: milhões de dólares e percentagens

Fonte: World Investment Report, 2000, 2002 e 2003

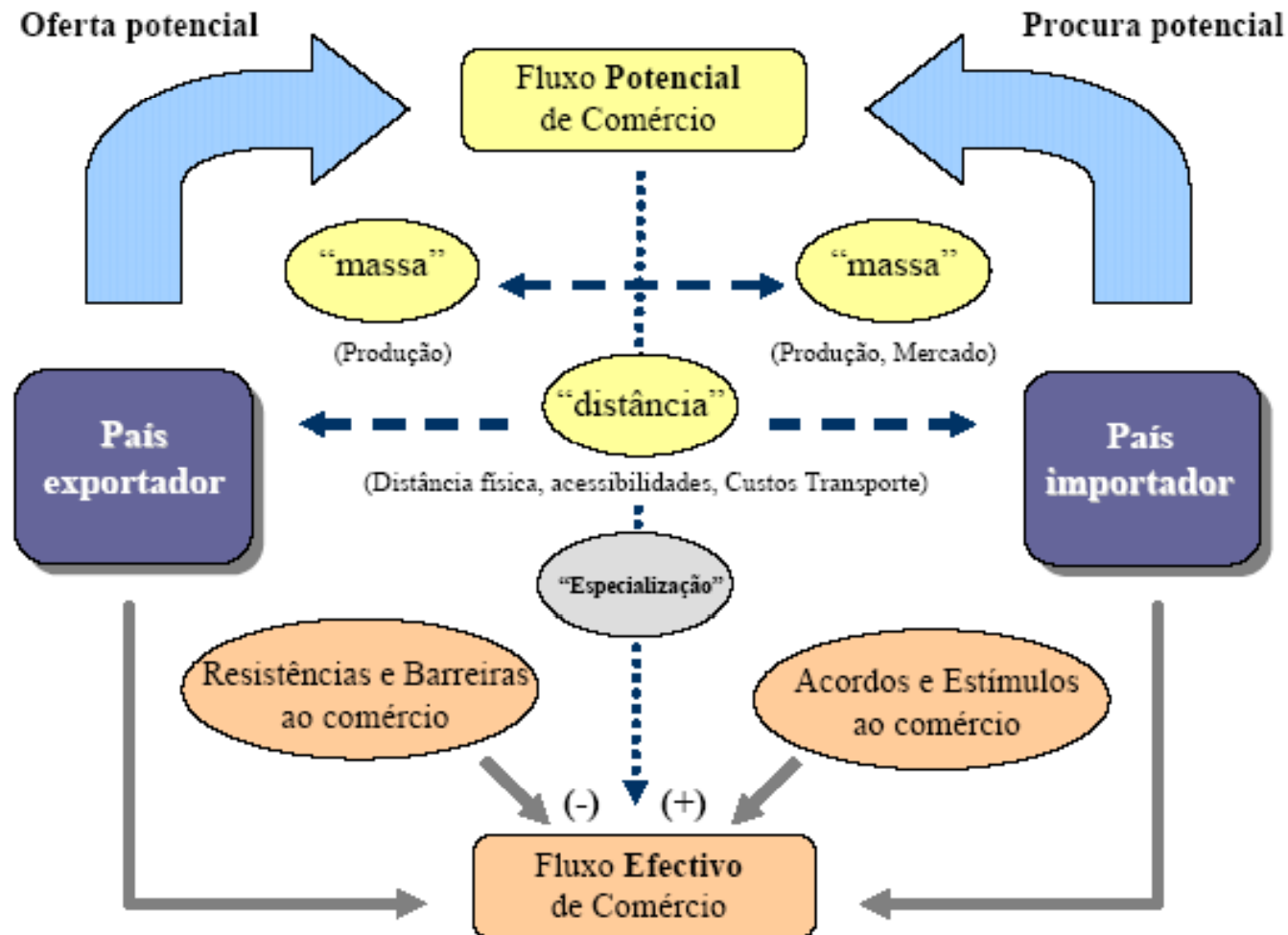
O Impacto do Alargamento da UE na economia portuguesa



IFEA
Instituto de Formação Empresarial Avançada ISEG

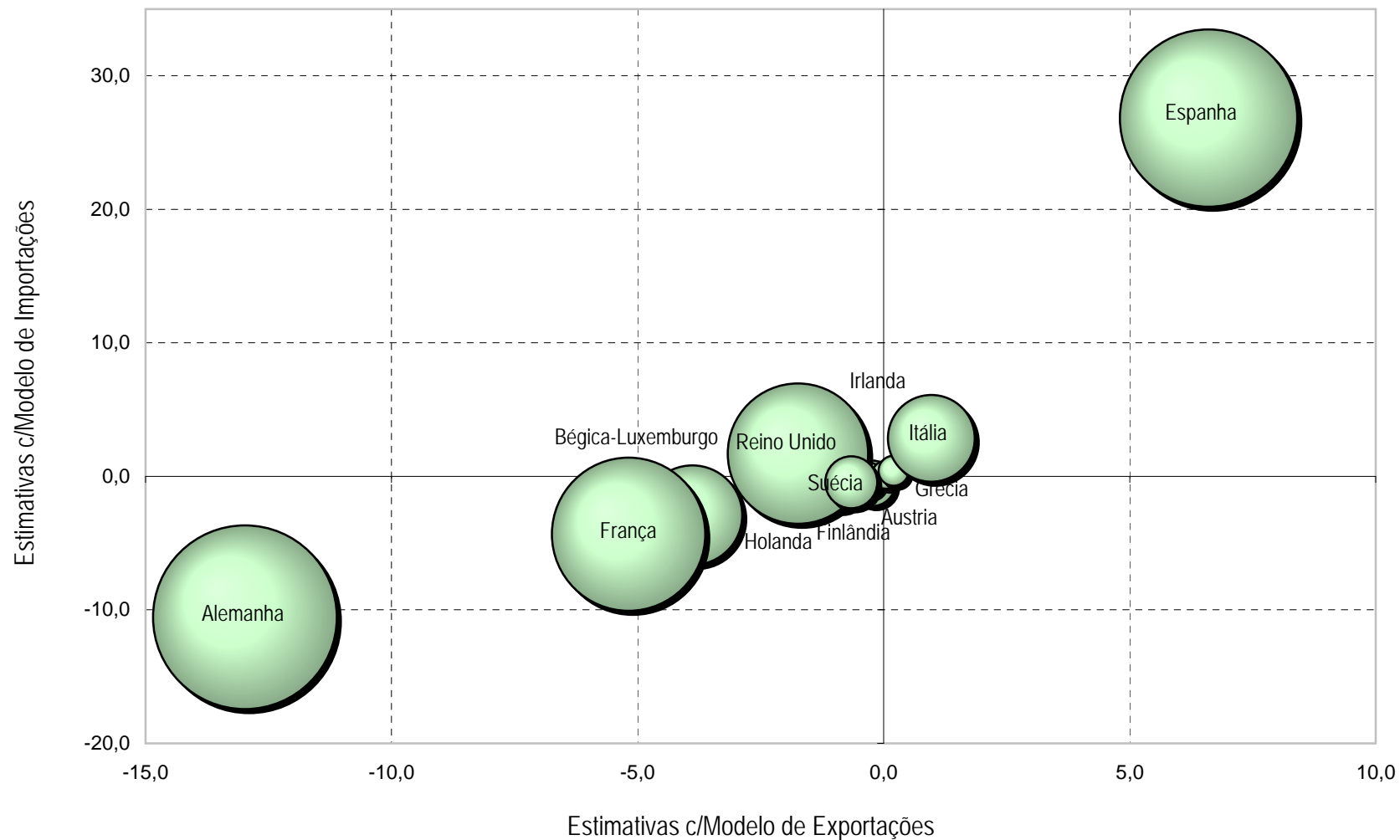


A lógica dos modelos gravitacionais



Evolução potencial das exportações de Portugal na Europa alargada (com os actuais membros)

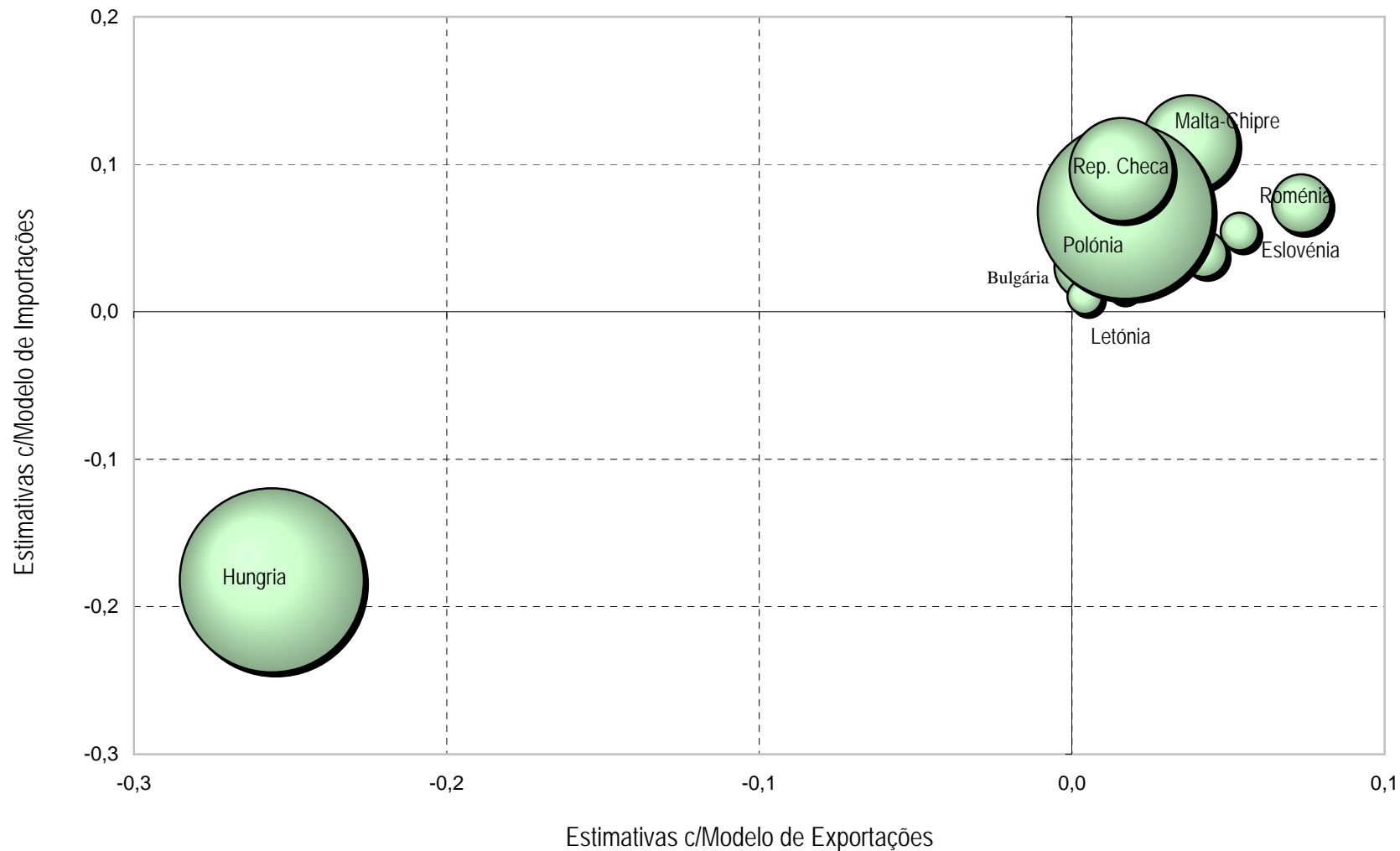
(Criação (+) / Desvio (-) de Comércio (em % das exportações totais))



[o peso relativo de cada mercado em 2000 é representado pela dimensão da "bolha"]

Evolução potencial das exportações de Portugal na Europa alargada (com os novos membros)

(Criação (+) / Desvio (-) de Comércio (em % das exportações totais))

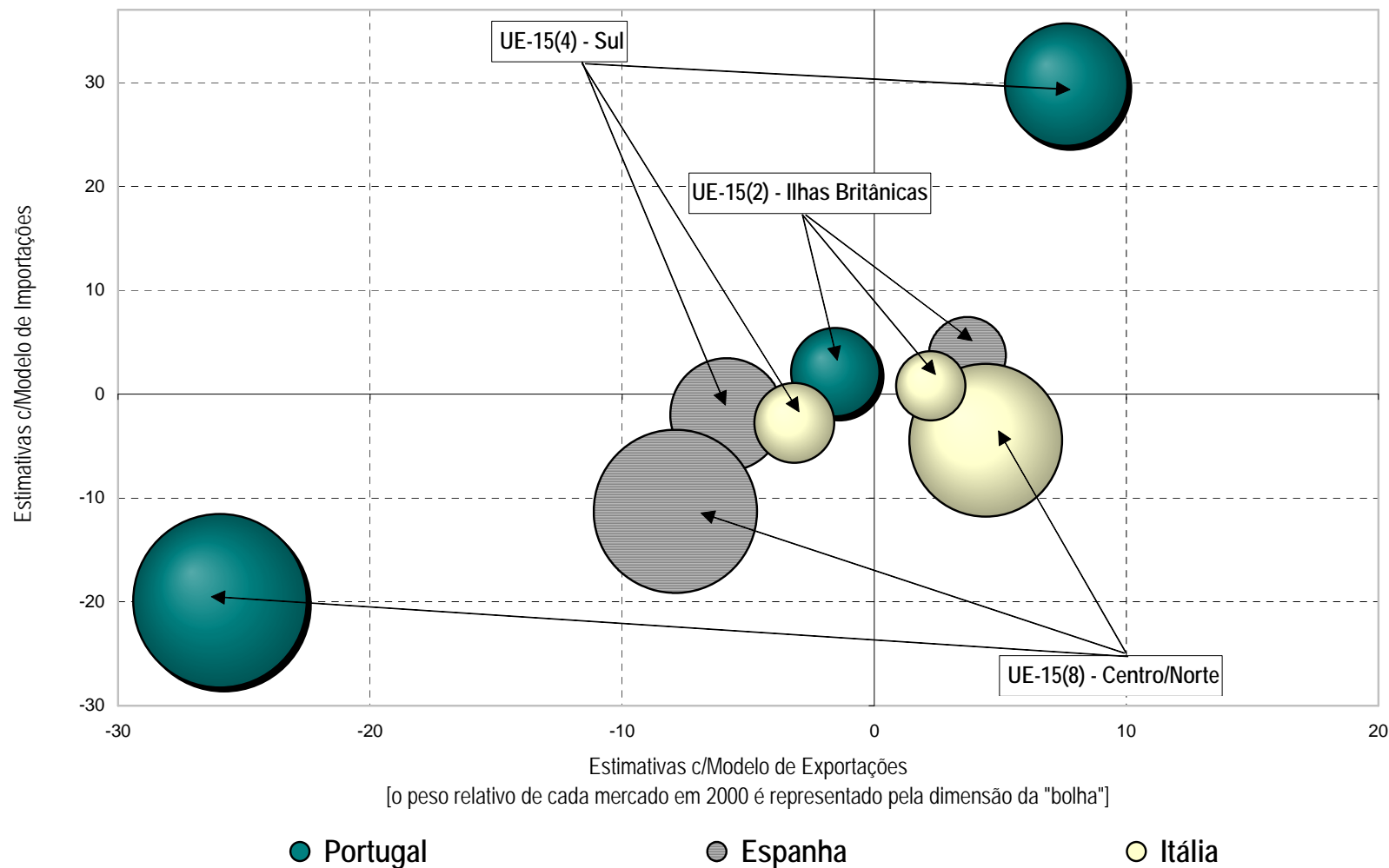


[o peso relativo de cada mercado em 2000 é representado pela dimensão da "bolha"]



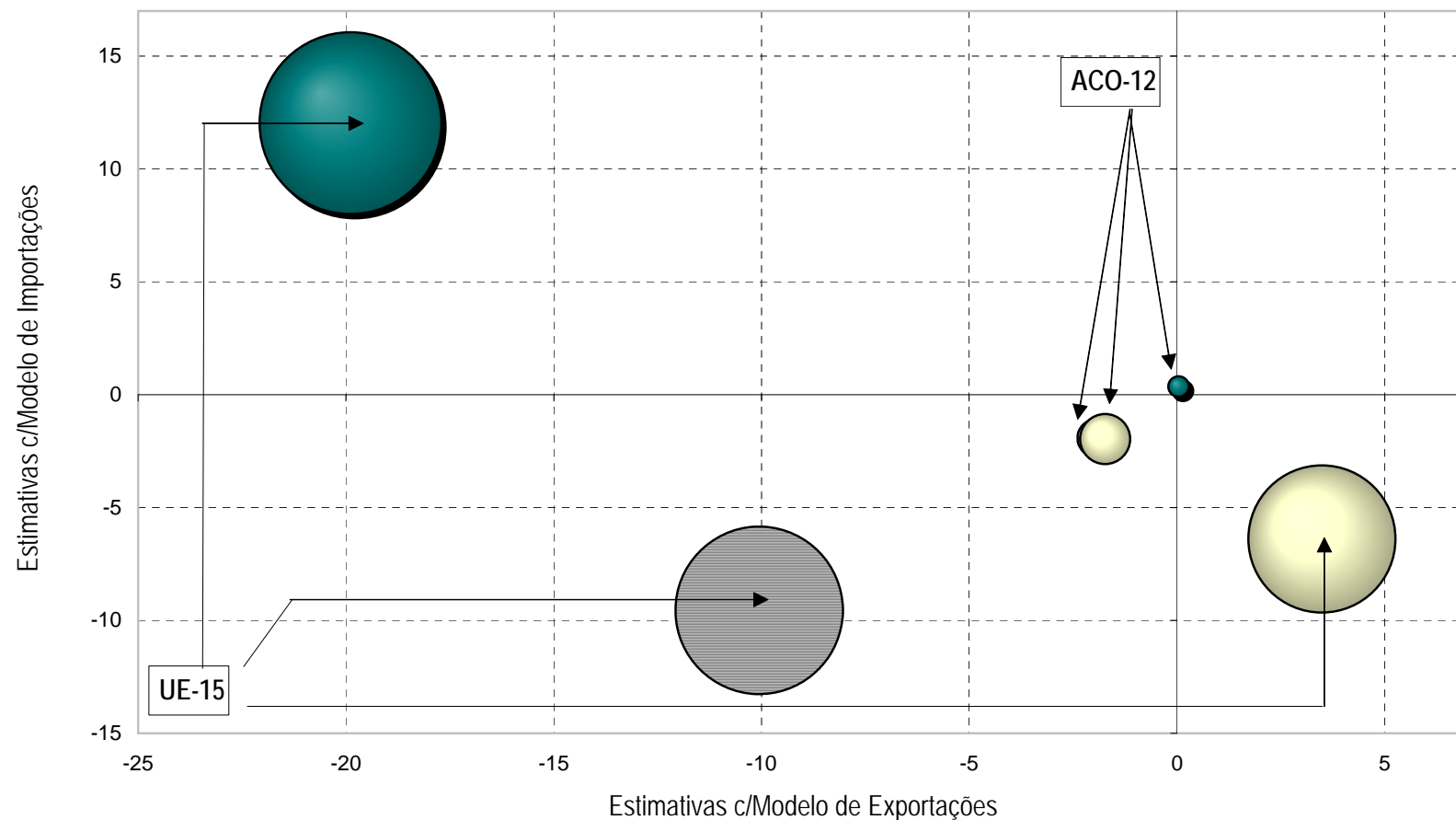
Evolução potencial das exportações da Europa do Sul na Europa alargada (UE27)

(Criação (+) / Desvio (-) de Comércio (em % das exportações totais))



Evolução potencial das exportações da Europa do Sul na Europa alargada (UE27)

(Criação (+) / Desvio (-) de Comércio (em % das exportações totais))



[o peso relativo de cada mercado em 2000 é representado pela dimensão da "bolha"]

● Portugal

● Espanha

● Itália

Os principais parceiros qualitativos de cada exportador na UE15

Pais Exportador	COS médio (*)	1º Parceiro	Valor COS	2º Parceiro	Valor COS	3º Parceiro	Valor COS
França	0,735	Reino Unido	0,897	Portugal	0,864	Grécia	0,862
Alemanha	0,730	Áustria	0,923	Portugal	0,862	Itália	0,856
Reino Unido	0,725	França	0,885	Alemanha	0,879	Suécia	0,865
Áustria	0,720	Portugal	0,832	Dinamarca	0,823	França	0,800
Itália	0,696	Áustria	0,830	Portugal	0,810	Bélgica-Luxemburgo	0,788
Bélgica-Luxemburgo	0,672	Portugal	0,805	Áustria	0,798	Grécia	0,790
Holanda	0,668	Irlanda	0,855	Alemanha	0,805	Reino Unido	0,802
Dinamarca	0,657	Grécia	0,758	Suécia	0,750	Itália	0,743
Espanha	0,641	Portugal	0,872	Grécia	0,828	Bélgica-Luxemburgo	0,780
Suécia	0,605	Dinamarca	0,744	Áustria	0,736	Finlândia	0,726
Portugal	0,568	Áustria	0,701	Grécia	0,689	Alemanha	0,684
Grécia	0,474	Dinamarca	0,559	Alemanha	0,533	Portugal	0,510
Finlândia	0,416	Dinamarca	0,539	Suécia	0,494	Grécia	0,479
Irlanda	0,400	Holanda	0,738	Reino Unido	0,623	Alemanha	0,539



Os principais parceiros qualitativos de cada exportador na UE27

País Exportador	COS médio (*)	1º Parceiro	Valor COS	2º Parceiro	Valor COS	3º Parceiro	Valor COS
França	0,735	Reino Unido	0,897	Portugal	0,864	Grécia	0,862
Alemanha	0,730	Áustria	0,923	Hungria	0,865	Portugal	0,862
Reino Unido	0,725	França	0,885	Alemanha	0,879	Suécia	0,865
Áustria	0,720	Eslovénia	0,868	República Checa	0,862	Hungria	0,835
Itália	0,696	Eslovénia	0,857	Áustria	0,830	República Checa	0,812
Bélgica-Luxemburgo	0,672	Portugal	0,805	Eslovénia	0,801	Áustria	0,798
República Checa	0,669	Eslovénia	0,848	Áustria	0,838	Portugal	0,835
Holanda	0,668	Irlanda	0,855	Alemanha	0,805	Reino Unido	0,802
Dinamarca	0,657	Grécia	0,758	Suécia	0,750	Itália	0,743
Espanha	0,641	Portugal	0,872	Grécia	0,828	Eslovénia	0,798
Eslováquia	0,638	Eslovénia	0,844	Portugal	0,801	Áustria	0,754
Hungria	0,624	Irlanda	0,831	Reino Unido	0,803	Holanda	0,802
Polónia	0,613	Eslovénia	0,772	Áustria	0,769	República Checa	0,738
Eslovénia	0,608	Áustria	0,791	Portugal	0,772	Grécia	0,742
Suécia	0,605	Dinamarca	0,744	Áustria	0,736	Finlândia	0,726
Portugal	0,568	Eslovénia	0,702	Áustria	0,701	Grécia	0,689
Grécia	0,474	Letónia	0,642	Estónia	0,575	Eslovénia	0,574
Lituânia	0,452	MaltaChipre	0,703	Letónia	0,700	Estónia	0,639
Bulgária	0,451	Eslovénia	0,584	Dinamarca	0,546	Áustria	0,526
Finlândia	0,416	Estónia	0,590	Dinamarca	0,539	Suécia	0,494
Estónia	0,414	MaltaChipre	0,690	Letónia	0,657	Eslovénia	0,520
Irlanda	0,400	Holanda	0,738	Reino Unido	0,623	Alemanha	0,539
Roménia	0,390	Dinamarca	0,506	Eslovénia	0,485	Alemanha	0,479
MaltaChipre	0,323	Estónia	0,456	Finlândia	0,418	Irlanda	0,412
Letónia	0,318	MaltaChipre	0,723	Estónia	0,557	Eslovénia	0,496

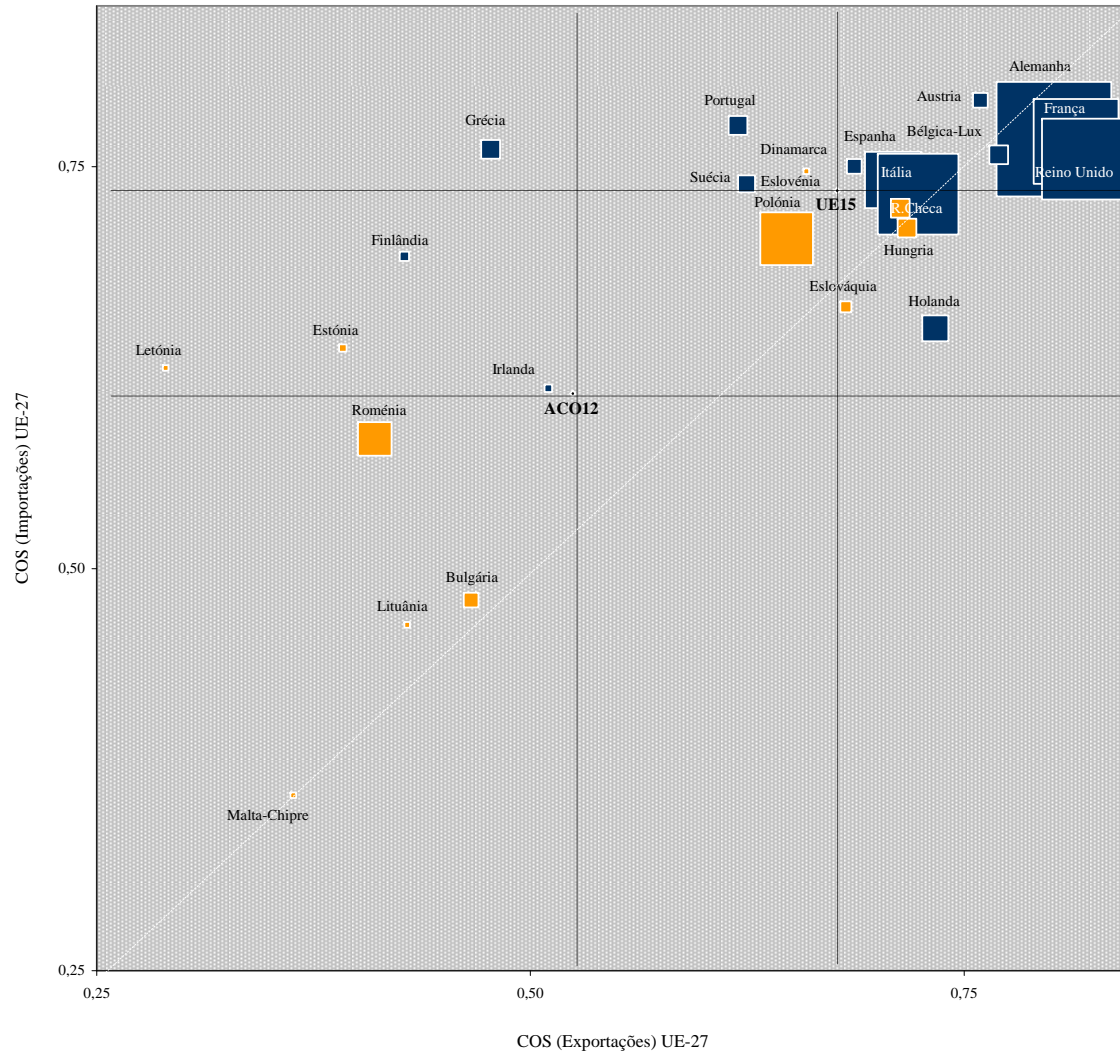
(*) Cosenos ponderados pelo peso relativo no comércio intra-europeu.



IFEA
Instituto de Formação Empresarial Avançada ISEG



Adequação das Estruturas de Exportação e Importação na Europa alargada (UE27)



Reflexão Final

As políticas públicas face aos desafios do alargamento para a economia portuguesa

Um novo modelo de coordenação das políticas

